

**Organizado por: Marina Alves Amorim,
Maria Isabel Araújo Rodrigues e Letícia Godinho**

Histórias de Gestores Governamentais

Formação e Experiência Profissional de
Egressos do Curso de Administração Pública
(Csap) da Fundação João Pinheiro (FJP)

Belo Horizonte

Fundação João Pinheiro | 2019



CAPÍTULO QUATRO

O PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO



ANDRESA LINHARES DE OLIVEIRA NUNES

No ano anterior ao processo seletivo para ingresso no Curso de Administração Pública, eu já havia prestado vestibular para tentar ingressar na UFMG. Isso foi quando concluí o antigo segundo grau, mas, por alguns pontos, não consegui ingressar na universidade.

O ano seguinte, quando prestei o Concurso Público, foi bem atípico. Em conjunto com minha mãe, foi preciso definir uma estratégia. A estratégia foi estudar em casa, durante o primeiro semestre e, no segundo semestre, frequentar um cursinho pré-vestibular. Durante seis meses, eu fiquei por conta de estudar em casa. E estudei muito, porque tinha clareza de que eu precisava passar, de qualquer forma. A estratégia deu certo!

EMANUEL CAMILO DE OLIVEIRA MARRA

Estou em dúvida se fiz três ou quatro tentativas para ingressar no Curso de Administração Pública. Mas não tenho dúvida do esforço realizado, pois foi um período exaustivo para mim. Durante esse período, ingressei no curso de História na UFMG e continuei tentando ingressar no CSAP. Mesmo me dedicando bastante ao curso de História, pois fui selecionado para uma bolsa de iniciação científica, continuava estudando para o concurso público.

Percebi que não possuía uma base sólida do Ensino Médio logo ao iniciar o cursinho pré-vestibular. Eu tinha o hábito de memorizar tudo o que precisava para fazer prova e acabava esquecendo depois. Na hora do vestibular, eu me perdia. Eu tinha essa dificuldade. Durante os anos que tentei ingressar no CSAP, alternei momentos de pessimismo com otimismo, até que passei.

Quando finalmente ingressei no curso, veio um choque interessante, já nos primeiros dias

de curso. Não havia nenhum colega de escola lá. E isso me pareceu óbvio: eles não estavam lá por conta da qualidade do ensino.

FLÁVIA ALVES GUIMARÃES

O processo seletivo para ingresso na Fundação João Pinheiro ocorreu em paralelo com o da Universidade Federal de Minas Gerais. Na época, o concurso público ainda era constituído por provas objetivas, na primeira etapa, e discursivas, na segunda. Na UFMG, já estavam adotando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como primeira etapa, mas ainda existia a segunda. Na Escola de Governo, ainda não se pensava na adoção do Enem.

Eu me lembro bem das vindas para Belo Horizonte para fazer as provas. Eu não tinha o hábito de viajar para Belo Horizonte, e elas ocorreram em um período conturbado para mim, quando meus pais se separaram.

Minha relação com o meu pai não era boa, e ele não concordava com a minha ideia de vir para Belo Horizonte para fazer faculdade. Além disso, eu acabei me envolvendo muito no processo de separação, o que não foi fácil. Na época, eu me lembro de pensar que, se eu não fosse aprovada no concurso público, mereceria um desconto, pois estava acontecendo tanta coisa na minha vida, e estava sendo tão difícil. Mas acabou dando certo!

GLICÉLIO RAMOS SILVA

O processo seletivo para ingresso no Curso de Administração Pública foi difícil. Apesar da boa vontade dos professores e dos administradores do cursinho pré-vestibular que eu frequentava, não existia material adaptado para deficiente visual. Os professores permitiam que as aulas fossem gravadas, e os alunos se dispunham e se revezavam nas matérias que tínhamos mais dificuldade,

principalmente naquelas da área de exatas, a auxiliar, durante horários vagos. Naquela época, eu e outro colega também deficiente visual estávamos estudando no mesmo cursinho pré vestibular para prestar o concurso público.

JULYE BESERRA

Eu tinha certeza de que não seria aprovada no concurso público porque estudava em São Paulo, e as escolas eram muito voltadas para os vestibulares próximos. Eu sabia que, se tivesse capacidade para ingressar em um Curso de Administração Pública ou de Gestão Pública, seria na Universidade Estadual Paulista, Universidade de São Paulo ou Universidade Estadual de Campinas, não em uma universidade de fora de São Paulo.

Quando vim a Belo Horizonte prestar o concurso público, li os resumos dos livros que seriam cobrados na prova durante o voo. Por ter certeza que não ia conseguir passar, não me preparei... Então, a impressão que eu tenho é que caí um pouco de paraquedas no curso.

MARIA DE FÁTIMA PACHECO FLEURY

O processo seletivo para ingresso no Curso de Administração Pública foi tranquilo. Eu me assustei um pouco com a prova de matemática aberta. Por isso, não consultei o resultado. Eu achei que não me sairia tão bem. Mas fui aprovada dentro do número de vagas, o que foi uma surpresa muito agradável.

THIAGO BERNARDO BORGES

O processo seletivo para ingresso no Curso de Administração Pública foi muito difícil. Eu trabalhava de dia e à noite estudava em casa. Além disso, havia uma defasagem no aprendizado do conteúdo, já que no Ensino Médio fiz curso técnico. Então, precisei estudar algumas coisas sozinho, que eram cobradas na prova da segunda etapa da Fundação.

